DISCURSO

PRONUNCIADO

NA SESSÃO SOLEMNE DA ESCOLA DE PHARMACIA

DE OURO PRETO

em 4 de Abril de 1893

PELO

Exmo. Snr. Dor.

Francisco Silviano de Almeida Brandão

Dignissimo Secretario dos Negocios do Interior do Estado de Minas Geraes

Publicado pelo **Jornal de Sciencias e Pharmacia**
como homenagem pelo que tem feito para engrandecimento da Escola de Pharmacia *e como prova pelo muito que, em seu elevado cargo, tem feito em favor de instrucção publica do Estado Mineiro, revelando seu raro genio trabalhador e incançavel.*

OURO PRETO
Typ. Silva Cabral, Rua do Bobadella 32

1893

Meus Senhores

O sentimento de solidariedade para o bem que por entre as idades e atravez dos seculos, tem guiado a humanidade e dominado os povos, encontra frequentemente opposições, antagonismos e contrariedades, tanto no mundo physico como no moral.

Dessas contrariedades, opposições e antagonismos origina-se uma luta constante, perenne e eterna.

No mundo physico, essa luta manifesta-se, empenha-se entre o homem e os elementos da natureza.

E si é verdade que, em diversos pontos do globo, o homem tem conseguido sobrepujar os obstaculos e como que dominar os elementos, affirmando assim a sua supremacia sobre os demais entes creados, não é menos certo que, em muitos outros pontos, tem sido elle subjugado, e mesmo como que nullificado, pelas forças physicas.

Assim é que, na parte occidental do velho mundo, as forças physicas como que se acham avassaladas, convertidas pela intelligencia humana em factores de progresso e de civilisação; nessa parte do globo, a intelligencia humana, desvendando mysterios que pareciam impenetraveis, resolvendo problemas que pareciam insoluveis, descortinando vastos e desconhecidos horizontes, encurtando as distancias pelos meios rapidos de locomoção, supprimindo o tempo

pela instantaneidade de communicação do pensamento, taes prodigios tem praticado que, deante delles, o espirito humano como que sente-se assombrado !

Alli a sciencia tem feito progressos taes, as descobertas tem sido tão maravilhosas, as victorias alcançadas sobre o mundo physico tem sido de tal ordem, que a natureza parece ter-se curvado submissa deante do poder do genio do homem !

Na parte oriental, porém, do velho mundo, é o contrario que se observa.

Naquella parte do globo, é o homem dominado, opprimido, subjugado pelas forças physicas; no meio das maravilhas, da grandeza, da magnificencia dos elementos naturaes que o cercam, sente-se pequenino, incapaz para a luta, nullifica-se e quasi que é supprimido; deante das pompas e da magestade da natureza, que o deslumbram, concentra-se em si mesmo, torna-se contemplativo, entra em adoração por tudo que o circumda, crea entes imaginarios e phantasticos, torna-se fetichista e cheio de superstições, e dahi nascem as innumeras seitas que se encontram no oriente considerado aliás como o berço de todas as religiões.

Aquillo que se observa no oriente do antigo continente tembem se nota em muitos pontos do novo mundo, especialmente no Brazil, onde no dizer, alias injusto, de um celebre escriptor inglez : -- *tudo é grande, e só é pequeno o homem.*

Segundo esse notavel publicista, no Brazil as montanhas são altas de mais e de bases extensissimas para poderem ser perfuradas por tunneis ; os rios, de extraordinaria largura, são caudalosos de mais, e

por isso não podem ser atravessados por pontes; os campos não podem ser convenientemente arroteados, por sua prodigiosa fertilidade, produzindo-se incommensuravel quantidade de insectos devoradores e damninhos que devastam e destroem todas as plantações.

No meio desta orgia, desta prodigalidade assombrosa da natureza, o homem amesquinha-se, e como que desapparece, absorvido pela magnitude dos elementos.

No mundo moral, chocam-se sentimentos diversos e oppostos, e a luta se trava entre o *egoismo*-, sentimento estreito, pequenino e interesseiro, e o *altruismo*-, sentimento nobre, que desprende o homem do interesse proprio, em favor do interesse do seu semelhante, em favor do interesse da humanidade; trava-se ainda a luta entre o *indifferentismo*, que não é mais do que uma forma do egoismo, e o *patriotismo*, sentimento que nos chama para a terra que nos vio nascer e que parece innato á natureza humana, o qual tem tambem por antagonista o proprio egoismo, e, em uma esphera mais elevada e serena, o *cosmopolitismo*, sentimento que, desconhecendo as fronteiras das nações, não conhece aquillo que se chama - *patria*.

O comopolitismo não parece proprio da natureza humana; parece, sim, que é a partilha de entes superiores e privilegiados.

O patriotismo é um sentimento nobilissimo ; é o principal sustentaculo das nações ; por elle é que se fundam e nelle é que se firmam as nacionalidades; é o defensor dos interesses da communhão ; é o defensor da lei, da justica, e dos direitos de todos.

Si, porém, é o patriotismo o principal sustentaculo, si é nelle que se firmam as nacionalidades, devem estas ter como fundamentos essenciaes o direito e a justiça, bases da civilisação dos povos.

Um povo póde existir, póde achar-se constituida uma nacionalidade, mas esse povo, essa nacionalidade, pode não gozar dos fóros de civilisada.

Temos disso um exemplo no povo romano que, durante seculos, sustentado por indomavel patriotismo, estendeu seus dominios, alargou suas fronteiras, celebrisou-se por suas conquistas, e entretanto era considerado semi-barbaro; e só depois que Roma foi invadida pela civilisação oriental, só depois da conquista da Grecia, é que esse grande povo, entregando-se á cultura das lettras, sciencias e artes, póde legar ás gerações vindouras os admiraveis monumentos, que attestam a sua incontestavel civilisação.

A base fundamental, pois, das sociedades bem constituidas deve ser o direito, afim de que a justiça tenha pleno exercicio.

Mas o direito, para ser bem comprehendido, depende da instrucção, primordial necessidade do espirito humano.

D'ahi a necessidade absoluta, indeclinavel de ser diffundida a instrucção.

A instrucção do povo se impõe aos governos como uma das maiores necessidades sociaes.

Será verdadeiramente grande e respeitavel o povo que dispuzer do maior gráo possivel de instrucção.

Um povo, que pensa seriamente em instruir-se, revela possuir a nitida comprehensão do seu grandioso

fim social e de uma das maiores necessidades da natureza humana.

Na commemoração que hoje fazemos, eu vejo a glorificação de uma das datas mais memoraveis para o Estado de Minas : — a fundação de um instituto de ensino superior, destinado a ministrar instrucção aos filhos do povo.

A data de hoje terá uma grande significação para a historia desta Escola : — representará por assim dizer o renascimento da instituição, depois de um longo estadio de 54 annos de vida modesta, e mesmo obscura, sem a comprehensão clara do seu glorioso destino, sem poder cumprir a sua nobre missão, passando por peripecias, que chegaram a pôr em perigo a sua existencia, ameaçada pela indifferença dos governos.

A Escola hoje reveste-se de galas, e festiva e cheia de fé, vem affirmar a nova phase em que entrou, commemorando pela primeira vez, e depois de 54 annos de existencia, a data de sua fundação, o que prenuncia consciencia do proprio valor e dos direitos que lhe assistem, e ao mesmo tempo confiança no futuro.

Ao passo que commemora a data notavel de sua fundação, não se esquece de praticar um acto de justiça, engrandecendo e prestigiando a um dos seus bemfeitores, a um benemerito, e com esse procedimento engrandece e dignifica a si propria.

Os actos, que são inspirados nos sentimentos da justiça e da gratidão, elevam sempre e dignificam

aquelles que os praticam, sejam individuos, corporações ou nacionalidades.

A Escola de Pharmacia, perpetuando em uma téla a sua gratidão e reconhecimento para com aquelle que dotou-a com os meios indispensaveis, imprescindiveis, e ha tantos annos reclamados, para que se tornassem uma realidade os estudos praticos, recommenda-se, assim procedendo, á consideração publica.

O Dr. Antonio Augusto de Lima, que aliás não é medico e nem pharmaceutico, bem merece a homenagem que hoje lhe é prestada, e que bem revela o desprendimento com que procede a illustre congregação da Escola, sò movida por sentimentos nobres e dignos de respeito.

O serviço prestado pelo distincto mineiro á esta Escola pode ser comparado, quanto ao valor e á importancia para o ensino, ao que á Escola de Medicina do Rio de Janeiro prestou o grande e sempre lembrado brazileiro, Dr. Francisco Praxedes de Andrade Pertence, tendo, porém, este sustentado, para superar os obstaculos e levar de vencida as difficuldades, uma luta gigantesca, titanica, na qual revelou o seu genio admiravel, e na qual, á proporção que a atrophia consumia-lhe o organismo, maior energia e força de vontade manifestava.

A Escola de Pharmacia arrastava uma existencia precaria e ingloria, ministrando uma instrucção simplesmente theoretica e portanto deficientissima, funccionava em pardieiros sem ár e sem luz, inteiramente destituidos das mais comesinhas condições hygienicas,

e de mais a mais sempre debaixo da ameaça de ser supprimida, risco que correu por mais de uma vez.

Foi nestas condições que appareceu o decreto salvador do Dr. Augusto de Lima, autorisando a acquisição do material necessario para a montagem dos seus gabinetes e laboratorios.

Esta autorisação foi o — *surge et ambula* — para a Escola.

Desde então as cousas mudaram de figura, tomaram outro aspecto.

A Escola começou a ser objecto de especial consideração; começou a ser discutida na imprensa, nas duas casas do congresso mineiro, e perante o governo do Estado ; a opinião publica emfim começou a occupar-se della e a interessar-se por ella : — foi uma revolução que não podia senão redundar em beneficio de tão util instituição.

Desde então, notou-se a nobre emulação travada entre o corpo docente para elevar os creditos da Escola e os poderes publicos do Estado, no louvavel empenho de melhorar-se o ensino, prestigiando-se e nobilitando-se ao mesmo tempo a classe pharmaceutica

Foi depois disso que o distinctissimo mineiro, Dr. José Cesario de Faria Alvim, sempre solicito por tudo o que é do interesse de Minas, e então á frente dos destinos do Estado, praticou o acto de grande alcance para a Escola, transferindo-a para o actual edificio, que offerece as necessarias condições para o seu funccionamento; este grande serviço não póde e não deve ser esquecido.

O que, porèm, é incontestavel e fóra de duvida, é

que o decreto do Dr. Augusto de Lima foi o maior serviço que então podia ser prestado á Escola, exercendo maxima influencia sobre os destinos desta ; sem elle, difficil, senão impossivel, seria o emprehendimento de outros melhoramentos reclamados; sem elle, o desanimo teria invadido os espiritos, já tomados de atonia pela improficuidade das lutas sustentadas, e portanto incapazes de novos commettimentos

E não se queira desmerecer o grande serviço prestado á Escola pelo illustre mineiro dizendo-se que esse acto não tem o merecimento que se lhe quer emprestar, pois foi praticado em pleno dominio da dictadura quando o governador concentrava em si todos so poderes do Estado, não encontrava os embaraços que encontram os governos organisados, e tinha em suas mãos a cornucopia das graças, tornando-se assim facilima a pratica do acto, do qual a ninguem tinha de prestar contas.

Em primeiro logar, a importancia de um beneficio não deve ser aferida pela intenção de quem o faz, e sim pelos resultados que delle emanam.

Em segundo logar, por ser dictatorial o acto, não deve ser diminuido o merito de quem o praticou, visto que soube empregar para o bem uma parte do poder discricionario de que se achava investido.

Em terceiro e ultimo logar, o reparo faria lembrar a conhecida anedocta do ovo com a qual Colombo confundio aquelles que procuravam tirar o valor e desmerecer o muito da descoberta da America, dizendo que fôra ella devida ao acaso, e não ao plano do grande navegador.

Meus senhores !

Ainda não está tudo feito em relação á nossa Escola.

Novos melhoramentos demanda ella como complemento dos já obtidos.

A instrucção popular deve ser a preoccupação constante dos governos bem intencionados, e dou testemunho de que o eminente homem de Estado, o grande mineiro, que acha-se a frente da administração preoccupa-se seriamente em resolver importantissimos problemas á ella attinentes; a elle, a quem principalmente é devida a bellissima instituição da Faculdade de Dereito que ha de immortalisar o seu nome, serão ainda devidos outros melhoramentos que hão de cobril-o de immorredora gloria.

E' preciso que seja uma realidade, que seja completa a integralisação do ensino no vasto, rico e populoso Estado de Minas Geraes, para o que sobram-lhe elementos.

E' preciso que dentro de nossas fronteiras encontre o povo mineiro os elementos indispensaveis, os meios necessarios, para o seu desenvolvimento e cultura intellectual e moral.

E' preciso que, em materia de ensino, nos emancipemos da União e de outros Estados, livrando nossos filhos do encarecimento da vida que nelles se observa e das mortiferas epidemias que reinam no littoral.

Já temos a autonomia administrativa, tenhamos a nossa autonomia intellectual.

Completemos a organisação do ensino, satisfazendo a uma das maiores e das mais justas aspirações do

povo mineiro: — fundemos uma Faculdade de Medicina em Minas.

Não precisamos do programma apparatoso das actuaes faculdades da União.

Não precisamos de tantos cursos annexos que nellas se notam, não precisamos que sejam leccionadas tantas especialidades.

Tenhamos uma faculdade modesta, modelada pelas antigas faculdades brazileiras, onde se ensine restrictamente a medicina e a cirurgia.

Todos os actuaes elementos da nossa Escola, cujo plano aliás não deverá ser modificado, poderão ser approveitados para tal fim.

Façamos propaganda a favor dessa grandiosa, patriotica e generosa idéa.

Procuremos leval-a a effeito, provando assim, praticamente, fundando cousas uteis e estaveis, o beneficio enorme que nos trouxeram as instituições republicanas.

Mostremos, mediante actos eloquentes, não só a exequibilidade, como a firmeza e estabilidade em que se acham essas instituições em nossa abençoada patria.

Assim procedendo, seremos sempre respeitados fóra das nossas fronteiras, e gozaremos do socego e tranquilidade dentro do Estado.

Assim procedendo, o povo se tornará credor da consideração dos outros Estados, e o Estado de Minas será na União Brazileira a mais solida garantia para a republica no Brazil.